

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS  
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS

**O FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE  
PROFESSOR E ALUNO CONTRIBUI PARA UM MELHOR  
RENDIMENTO ESCOLAR?**

LUANA CASTRO

Porto Alegre, 2011

LUANA CASTRO

**O FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE  
PROFESSOR E ALUNO CONTRIBUI PARA UM MELHOR  
RENDIMENTO ESCOLAR?**

Monografia apresentada à Comissão de Graduação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Eunice Aita Isaia Kindel

Porto Alegre, 2011

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, em especial a minha mãe e ao meu pai, pelo apoio dado lá no começo dessa trajetória, por terem acreditado em mim, dando todo suporte necessário durante esses 4 anos. A minha mãe, que sempre acreditou nos meus sonhos, ao meu pai, que mesmo não estando mais presente, tenho certeza do orgulho que estaria sentindo.

As minhas queridas avós, que durante esses quatro anos, me carregam de comidas e carinhos toda vez que ia para o interior.

Aos meus amigos, por me fazerem rir diariamente, pelo carinho e por terem me recebido de braços abertos nos momentos mais difíceis. Pelos segredos compartilhados, enfim por fazerem me sentir tão especial por ter pessoas assim na minha vida.

Ao Geraldo, pelo amor, companheirismo, por acreditar nos meus sonhos e vive-los junto comigo.

A todos, o meu muito obrigado. Amo vocês.

E por último, porém nem menos importante, um muito obrigado a minha orientadora Eunice Kindel, por ter apresentado o mundo escolar lá no primeiro semestre da faculdade, com tanto encanto que me fez desejar, mais ainda, estar em uma sala de aula. Pela determinação e vivacidade que sinto toda vez que converso com ela, que me contagia! E por ter me guiado com tranquilidade nesses últimos dois semestres.

## RESUMO

A aprendizagem depende de vários fatores, entre eles: interesse do aluno, dos professores, um ambiente favorável à construção do conhecimento e também da relação existente entre professor-aluno. Neste trabalho, abordei temas relacionados a problemas na educação, como indisciplina, motivação, auto-estima e qual sua relação com a afetividade na relação professor-aluno, e se essa contribui para um melhor rendimento escolar. Para isso, utilizei aportes da pesquisa qualitativa, sendo a metodologia utilizada a de entrevistas através de questionários que foram aplicados a onze alunos e três professores de uma escola pública da cidade de Porto Alegre. O questionário continha questões objetivas e dissertativas que visavam analisar o que alunos e professores pensam a respeito da afetividade e se essa tem relação com a motivação, com a auto-estima e com a indisciplina. Em relação aos resultados obtidos, nas questões aplicadas aos alunos, percebemos que eles confundem motivação com cobrança e relacionam afetividade com aproximação, com amizade e carinho. Para a maioria, o modo como se comportam em sala de aula está relacionado com a afetividade. Quanto aos professores, o que mais chama atenção é que a maioria não tem clareza do que seja afetividade, pois não conseguiram especificar a mesma. Foi possível, ainda, perceber a importância que o professor tem na construção e manutenção da auto-estima e confiança do aluno. Para o aluno é muito importante ter um bom relacionamento com seu professor, principalmente se vier carregado de afeto e cumplicidade, resultando num bom trabalho para ambos.

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Metodologia para análise dos dados.....	10
2.1. Questionário Aplicado a alunos e professores .....	12
3. Resultados .....	16
4. Considerações Finais.....	27
Referências.....	30
APÊNDICE A – Carta de apresentação às Escolas .....	33
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Informado .....	34

## Introdução

As emoções e os sentimentos, enquanto componentes da afetividade presentes em todas as manifestações do ser humano, são estados subjetivos, com reações fisiológicas de variável duração, que alteram prioridades de metas e interesses, tornando disponíveis determinados comportamentos e condicionando a atenção e a memória (MARTINI e DEL PRETTE, 2005, p. 355).

Uma das maiores dificuldades encontradas em sala de aula está relacionada à necessidade que os alunos têm de serem ouvidos e respeitados em suas idéias. Em resposta, apresentam comportamentos diferenciados para serem notados e assim conseguirem a atenção do outro, geralmente do professor.

Durante meu Estágio de Docência em Ciências, percebi que uma maior aproximação aos meus alunos trazia bons resultados. Tratá-los com educação, permitindo que expusessem suas opiniões e lhes dando o poder de escolhas resultava em uma resposta positiva frente às atividades propostas. Em determinada situação, na qual os alunos deveriam entregar e apresentar um trabalho sobre as Doenças Relacionadas ao Sistema Digestório, ocorreu que uma parte dos alunos não o realizou. Apostando nesta aproximação, incentivei um aluno a fazer, dei-lhe um novo prazo para a entrega, e ele, que não costumava realizar as atividades, me entregou o trabalho e incrivelmente foi um dos melhores.

Quando nos aproximamos de um aluno, podemos conhecê-lo melhor juntamente com sua história e assim entender suas atitudes. Obviamente que muitos professores argumentariam que isso é inviável, pois a educação pública brasileira caracteriza-se por turmas numerosas, sendo que muitas vezes o professor possui várias delas, ficando difícil dedicar atenção especial para cada aluno.

Entretanto, não podemos nos deixar levar por esses fatores caindo em um distanciamento ainda maior entre professor-aluno. A proximidade e o afeto podem ser

trocados através de um contato, um olhar cúmplice, uma atitude de respeito e carinho ou simplesmente em uma aula onde as relações possam se estreitar. Essas atitudes fazem com que o aluno chegue mais perto do professor e vice-versa, desfazendo o mito do professor como um ser superior, característica essa que pode inibir o aluno, por exemplo, de questionar ou expressar sua opinião em sala de aula conseqüentemente diminuindo seu rendimento escolar.

A afetividade está presente no que fazemos, pensamos, falamos, ou seja, em todas as nossas relações e, assim se faz no ambiente escolar, tendo um papel fundamental na construção do conhecimento. É a base, o começo para o aprendizado, estimulando o aluno a comparecer as aulas, a se sentir motivado com os novos conhecimentos e a interagir com professores e colegas.

Há uma grande dificuldade na hora de definir o termo afeto e afetividade. De um modo geral, relaciona-se *afeto* com sentimentos de carinho e simpatia, já *afetividade* está relacionada aos mais diversos termos, como emoção, estados de humor, motivação, sentimento, paixão, personalidade, ou seja, relacionados ao sentimento de amor, e sabemos que as relações humanas vão muito além disso, pois toda relação de amor é atrelada ao ódio. Assim, neste trabalho, o conceito afeto foi tomado apenas pelo seu lado positivo.

Descrevo agora dois conceitos-chave para este estudo:

**Afeto:** *sm (lat affectu)* **1** Sentimento de afeição ou inclinação para alguém. **2** Amizade, paixão, simpatia.

**Afetividade:** conjunto dos fenômenos afetivos (tendências, emoções, sentimentos, paixões etc.). Força constituída por esses fenômenos, no íntimo de um caráter individual. Segundo Jean Piaget (1981, p. 85), é irrefutável o papel essencial que o afeto desempenha no funcionamento da inteligência. Sem afeto não há interesse, nem motivação e, conseqüentemente, perguntas ou problemas não são colocados. A afetividade é atribuída

como uma condição inevitável na construção da inteligência, mas também não é suficiente. Afirma ele, que o afeto é uma importante energia para o desenvolvimento.

O dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1975, p.44) apresenta os seguintes significados para a palavra *afetividade*: S.F. 1 qualidade ou caráter de afetivo. 2 *Psicol.* Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos, paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza (SILVA, 2008).

A afetividade está totalmente inserida no ambiente escolar e não é menos importante que a educação do corpo e da mente, pois sabe-se que as interações afetivas existentes entre professor e aluno são de fundamental importância para o desenvolvimento e construção do conhecimento. Cognição e afetividade no contexto escolar estão intimamente interligadas ao desempenho escolar do educando.

Para Vygotsky (2003, p.121):

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente.

Muitos professores comentam que na sala de aula se limitam a apenas ensinar. Pensando assim, esquece-se que a sala de aula é espaço para um conjunto de interações com os alunos e sem isso é praticamente impossível obter algum êxito.

Segundo Bertuzzi (2010, p. 7), que já trabalhou com tema semelhante:



O envolvimento de professores e alunos nos processos de ensino e de aprendizagem é essencial ao sucesso das práticas pedagógicas; quer dizer, é importante que tanto alunos quanto professores se vejam como sujeitos dos dois processos que ocorrem – o aluno não só aprende e o professor não só ensina. A relação pedagógica, portanto, se estabelece quando os dois sujeitos estão engajados nesses processos.

Um professor que possui uma boa relação conseqüentemente incentiva e escuta seus alunos. Segundo Bean *et al*, (1995), a auto-estima afeta o aprendizado. As pesquisas sobre a auto-estima e o desempenho escolar mostram a forte relação entre aquela e a capacidade de aprender. A elevada auto-estima estimula a aprendizagem. O aluno que a possui aprende com mais alegria e facilidade. Enfrenta os novos desafios de aprendizagem com confiança e entusiasmo. Seu desempenho tende a ser um sucesso, pois a reflexão e o sentimento precedem a ação, demonstrando “firmeza” e expectativas positivas, diferente de um que se sente incompetente e fracassado.

Vigotsky (2003, p. 121) acredita que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui necessidades, interesses, afetos e emoções e que essa não é menos importante que o pensamento. Portanto o professor deveria possibilitar aos alunos a vivência dos processos emocionais como fundamento do processo educativo.

Freire (1996, p.159) assinala:

[...] como professor [...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre “seriedade docente” e “afetividade”. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a influência da afetividade e os modos como ela está presente na sala de aula, ou seja, como a afetividade contribui para o aprendizado.

## Metodologia

Nesta investigação foram utilizados aportes da pesquisa qualitativa, pois a intenção não foi quantificar, e sim trabalhar com aspectos mais profundos das relações e processos de fenômenos (MINAYO, 2001). Avaliações qualitativas não pretendem generalizações. Embora não as desvalorizem, interessam-se mais pela particularidade da comunidade (DEMO, 1999, p. 27).

### Segundo Martins (2004, p. 1) a **pesquisa qualitativa**

(...) privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais”. Caracteriza-se pela heterodoxia no momento da análise e pelo exame intensivo dos dados. Essa metodologia de pesquisa enfatiza o uso da intuição e da imaginação, caracterizando um trabalho artesanal visto como condição para o aprofundamento da análise e possibilitando um caráter descritivo e narrativo dos resultados.

A metodologia utilizada se deu através de entrevistas sob a forma de questionários, que foram aplicados a professores e alunos de escolas públicas da rede estadual da cidade de Porto Alegre. Antes do contato com os sujeitos da pesquisa, foi necessária a permissão da instituição escolar na qual estão inseridos, através de uma Carta de Apresentação (Apêndice A), que contém o pedido de autorização para a realização da pesquisa no local.

A utilização de questionário como instrumento de coleta de dados foi utilizado, pois diminui o constrangimento do professor e aluno diante de algumas perguntas e também minimiza a influência do pesquisador nas respostas dadas pelo entrevistado. Antes de realizar

a entrevista foi entregue ao sujeito entrevistado um Termo de Consentimento Informado (Apêndice B) informando sigilo ético. No caso do sujeito da pesquisa ser um aluno, este Termo foi preenchido por seu responsável legal.

Gostaria de salientar, que seria mais interessante para a pesquisa como um todo, fazer uma pesquisa aos moldes da pesquisa participante, de cunho etnográfico, podendo assim, observar os professores em sala de aula e anotando seus modos de ser ou não afetivo, entretanto por questões de tempo optou-se pelos questionários.

Ao elaborar o questionário aplicado a professores e alunos, o objetivo foi observar o grau de importância da afetividade para ambos. Para isso, pensei em questões envolvendo indisciplina, sobre as quais se pode analisar o grau de envolvimento do professor com a turma e como ele resolve os problemas com a mesma, se opta por transferir o problema para a direção ou tenta resolvê-lo em sala de aula. Outras questões, como as referentes a utilização do jogo em sala de aula, possibilitaram observar quantas vezes era realizado, pois é uma atividade que propicia uma proximidade entre professor e aluno; além dessas, outras perguntas tiveram como objetivo analisar o grau de envolvimento do professor com seus alunos.

## ➤ Caminhos da pesquisa

Para aplicação dos questionários foi escolhido o Colégio Estadual Florinda Tubino Sampaio, localizada na rua Montenegro 266, bairro Petrópolis, pois já possuía um vínculo com a escola, onde realizei meu estágio docente. Pela complexidade de realizar entrevistas com alunos ponderei que fazê-los em um espaço onde eu já tinha estado seria mais fácil.

Escolhi, para as entrevistas, os alunos da turma 72, pois já havia trabalhado com eles no estágio docente, porém para a pesquisa não ficar tendenciosa entrevistei a outra 7ª série da escola também. A escolha dos alunos foi realizada através de sorteio pelos números da

chamada – 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26 e 28. Foi selecionada uma margem maior de alunos, para não correr o risco de alguns não estarem presentes. Caso isso acontecesse com muitos alunos, seria sorteado o aluno com o número seguinte.

As questões foram pensadas com o objetivo de analisar o que os professores pensam a respeito da afetividade, se eles sabem o que é e se aplicam-na em seu contexto educativo; também foram elaboradas perguntas em que podemos perceber se eles possuem relação mais próxima a seus alunos que possibilitem ou criem um ambiente para a afetividade. Com os alunos, foram feitas as mesmas perguntas, objetivando saber se esses mesmos professores fazem efetivamente o que responderam.

Com a versão preliminar do questionário, foi realizado um pré-teste para verificar a existência de algum problema quanto ao entendimento do enunciado das questões ou ao tempo necessário para respondê-las. O teste foi realizado com um colega da Licenciatura em Ciências Biológicas. De acordo com Maria Marly de Oliveira (2008, p. 90) a importância do pré-teste se dá *“para identificação de possíveis falhas quanto à redação das questões. Essas falhas podem apontar imprecisão na formulação do questionário, revelando ambigüidade, ou ainda deixar o respondente exausto pela complexidade ou grande quantidade de questões.”*

A maior dificuldade encontrada na aplicação nos questionários, foi referente à entrega do Termo de Consentimento Informado, que eles levaram para casa e deveriam entregar no dia seguinte. Dos 28 alunos sorteados, 11 trouxeram o Termo. O que pude perceber, desde o momento de entrega aos alunos sorteados, é que eles não estavam muito interessados em realizar o questionário. Tentei convencê-los dizendo que era um meio de escutá-los também, pois eles dariam suas opiniões, já que muitas vezes reclamam que não tem voz dentro da escola.

### **Questionário aplicado à Professores**

1. Dê uma nota de 1 a 5 para o valor que você atribui a afetividade nas situações abaixo listadas, sendo que:

1 significa Muito pouco

2 significa Pouco

3 significa Mais ou menos

4 significa Muito

5 significa Bastante

(     ) A afetividade ajuda na motivação.

(     ) A afetividade ajuda a diminuir a indisciplina.

(     ) A afetividade é fundamental durante o processo de ensino e aprendizagem.

(     ) A afetividade desperta confiança do aluno para com a professora.

(     ) A afetividade influencia na relação professor e aluno.

(     ) A afetividade está articulada a auto-estima do aluno.

2. O que é afetividade para você?

3. Você possui uma relação mais próxima com seus alunos que ultrapassa a relação de apenas ensinar o conteúdo? (   ) Sim       (   ) Não

Descreva algumas situações.

4. Em relação a jogos e brincadeiras:

- Você costuma utilizar estas estratégias pedagógicas com qual frequência?

(     ) Uma vez por semana       (     ) Uma vez por mês

(     ) Uma vez por trimestre       (     ) A cada conteúdo novo       (     ) Nunca

- Com qual tipo de turma?

(   ) Bagunçadeiras       (   ) Agitadas

(   ) Só com turmas tranquilas       (   ) Com todas as turmas

5. Você já deve ter tido problemas de indisciplina em sala de aula. Marque as alternativas que expressem a forma como você a resolve.

(   ) Chamando a direção

(   ) Encaminhando pro SOE

- Conversando com o aluno
- Falando mais alto que os alunos até que todos fiquem em silêncio
- Chamando os pais
- Expulsando da sala de aula
- Mudando o tipo de aula
- Fazendo atividades que possibilita ao aluno interagir, se expressar
- Fazendo aulas menos interativas, cortando atividades e jogos dos alunos

### **Questionário para os Alunos:**

1. Dê uma nota de 1 a 5 para o valor que você atribui a afetividade nas situações abaixo listadas, sendo que:

1 significa Muito pouco

2 significa Pouco

3 significa Mais ou menos

4 significa Muito

5 significa Bastante

- A afetividade ajuda na motivação.
- A afetividade ajuda a diminuir a indisciplina.
- A afetividade é fundamental durante o processo de ensino e aprendizagem.
- A afetividade desperta confiança do aluno para com a professora.
- A afetividade influencia na relação professor e aluno.
- A afetividade está unida com a auto-estima do aluno.

2. O que é afetividade para você?

3. Você possui uma relação mais próxima com seus professores que ultrapassa a relação de apenas aprender o conteúdo?  Sim  Não

Descreva algumas situações.

4. Para você, existe relação entre afetividade e o modo como se comporta em sala de aula?

5. Seus professores costumam motivar você para as atividades de aula? De que forma?

6. Em relação a jogos e brincadeiras:

- Com que frequência os professores utilizam desse recurso?

Uma vez por semana     Uma vez por mês

Uma vez por trimestre     A cada conteúdo novo     Nunca

- Você acha que os professores devem fazer jogos e brincadeiras com turmas:

Bagunçadeiras     Agitadas

Só com turmas tranquilas     Com todas as turmas

7. Você já deve ter tido problemas de indisciplina em sala de aula. Marque as alternativas que expressem a forma como você acha que o professor deveria resolver:

Chamando a direção

Encaminhando pro SOE

Conversando

Falando mais alto que os alunos até que todos fiquem em silêncio

Chamando os pais

Expulsando da sala de aula

Mudando o tipo de aula

Fazendo atividades onde possibilita ao aluno interagir, se expressar

Fazendo aulas menos interativas, cortando atividades e jogos dos alunos

## Resultados

Alguns dados do questionário não serão utilizados na discussão, pois ocorreu um erro na hora de sua aplicação e os resultados desses não permitiram a discussão objetivada. A questão referida é em relação aos jogos e brincadeiras. Entretanto, apresento os dados, pois as respostas são interessantes para reflexão. O questionário foi aplicado a alunos e professores e alguns dos resultados foram organizados em uma tabela para melhor visualização, já outros optei por descrever as falas dos alunos.

Tabela 1. Respostas do questionário dos alunos.

Aluno	Você possui uma relação mais próxima com seus professores que ultrapassa a relação de apenas aprender o conteúdo?	Para você existe relação entre afetividade e o modo como se comporta em sala de aula?	Seus professores costumam motivar você para as atividades de aula? De que forma?	Jogos e brincadeiras. Devem ser usados com qual frequência?	Jogos e brincadeiras: com que tipo de turma?
1	<b>NÃO.</b>	Sim. Tem alguém que a gente é mais apegado.	Sim	A cada conteúdo novo.	Bagunceiras.
2	<b>NÃO.</b> Só pedindo explicação.	Sim. Porque quando se é amigo do professor você se comporta em sala porque ao não queremos prejudicado.	Sim.	Uma vez por mês.	Com todas as turmas.
3	Sim. Ambos se importando com a vida dos outros. Brincadeiras mais íntimas.	Sim. Quando isso acontece a aula sempre flui muito mais.	Sempre quando um trabalho fica por trás, eles sempre me xingam para eu fazer e ganhar nota.	<b>NUNCA.</b>	Agitadas.
4	Sim. Quando fazemos os temas eles elogiam mostrando respeito a você.	Sim, porque tendo afetividade se tem respeito.	Sim.	Uma vez por semana.	Com todas as turmas.



5	Sim. Mas depende da professora.	Mais ou menos.	Depende muito da matéria e do professor.	Uma vez por mês.	Com todas as turmas.
6	Sim. Depende muito a pessoa, pois ela tem que achar assunto para poder abrir confiança nos alunos.	Sim, pois tem que abrir uma conversa, mas também tem que se ter comportamento em sala de aula.	Sim.	A cada conteúdo novo.	Agitadas.
7	Sim. Só com uma professora, pois ela já conhece meus irmãos e leva o filho dela na agência de modelos em que minha mãe trabalha.	Sim, às vezes se você gosta da professora, presta mais atenção na matéria dela e até passa a gostar mais do assunto dado, quando quem ensina é uma pessoa que você gosta.	<b>NÃO</b>	A cada conteúdo novo.	Com todas as turmas.
8	Sim. Ter um bom processo de comunicação, quando se é mais amigo é muito mais fácil de aprender, ter uma boa proximidade.	<b>NÃO.</b>	Sim.	A cada conteúdo novo.	Com todas as turmas.
9	Sim. Tirar alguma dúvida com o professor depois das 18h (quando a aula termina)	<b>NÃO.</b>	Sim	Uma vez por semana.	Bagunceiras.
10	Sim. Um abraço, carinho.	Nem todas as aulas.	Mais ou menos. Dizendo que vale nota.	Uma vez por semana.	Só com turmas tranquilas.
11	<b>NÃO.</b>	Sim, se tu gosta do professor tu colabora mais na aula dele.	Sim.	Uma vez por semana.	Bagunceiras e agitadas.

De um modo geral, os alunos responderam “**sim**” ao possuir uma relação mais próxima de seus professores, que ultrapassa a apenas ensinar o conteúdo. Falaram em

momentos de aproximação, como um abraço, brincadeiras ou tirando dúvidas após o horário de aula. Outros, como o caso do aluno 7, acha que aproximação tem a ver com um relação fora da escola, com a família, pois ela relata que possui uma relação mais próxima com apenas uma professora que conhece os irmãos e leva o filho na agência de modelos que a mãe trabalha.

A maioria dos alunos respondeu que a afetividade está relacionada com o modo como se comporta em sala de aula, pois gostando do professor eles acabam tendo mais respeito pela aula.

Em relação aos valores (Muito Pouco, Pouco, Mais ou Menos, Muito e Bastante) atribuídos às situações abaixo, os onze alunos responderam:

➤ **A afetividade ajuda na motivação.**

4 alunos responderam que significa Bastante

3 alunos responderam que significa Muito

3 alunos responderam que significa Mais ou Menos

1 aluno respondeu que significa Pouco

➤ **A afetividade ajuda a diminuir a indisciplina.**

4 alunos responderam que significa Mais ou Menos

3 alunos responderam que significa Muito

2 alunos responderam que significa Muito Pouco

1 aluno respondeu que significa Pouco

1 aluno respondeu que significa Bastante

➤ **A afetividade é fundamental durante o processo de ensino e aprendizagem.**

6 alunos responderam que significa Muito

3 alunos responderam que significa Bastante

2 alunos responderam que significa Mais ou Menos

➤ **A afetividade desperta confiança do aluno para com a professora.**

5 alunos responderam que significa Muito  
4 alunos responderam que significa Bastante  
2 alunos responderam que significa Mais ou Menos

➤ **A afetividade influencia na relação professor e aluno.**

4 alunos responderam que significa Bastante  
5 alunos responderam que significa Mais ou Menos  
2 alunos responderam que significa Muito

➤ **A afetividade está unida com a auto-estima do aluno.**

4 alunos responderam que significa Bastante  
2 alunos responderam que significa Muito  
3 alunos responderam que significa Pouco  
2 alunos responderam que significa Muito Pouco

Todas as alternativas apresentaram um maior percentual de respostas onde a afetividade significaria **Muito** ou **Bastante** em relação à motivação, aprendizagem, confiança, relação professor-aluno e auto-estima. Em relação à indisciplina, se a afetividade ajuda a diminuir essa, para a maioria dos alunos, significa **Mais ou Menos**. Portanto, percebemos que para esses alunos, a afetividade é importante para seu desempenho e comportamento em sala de aula.

Sobre as concepções pessoais relativas à afetividade, ao responderem à questão “**O que é afetividade para você?**”

Os alunos tiveram as seguintes respostas:

**Aluno 1 :**

Não Respondeu.
----------------

**Aluno 2 :**

Para mim afetividade é gostar de alguém e incentivar alguém para alguma coisa boa.

**Aluno 3 :**

Respeito, disciplina e organização.

**Aluno 4:**

O coleguismo entre os alunos e professores que desta confiança.

**Aluno 5:**

É afeto por uma pessoa, ser amigável, ter amizade por alguém, gostar de uma pessoa.

**Aluno 6 :**

É afeto entre uma pessoa e outra. Envolve amigo, auto-estima, etc

**Aluno 7 :**

É ter afeto, um carinho. Gostar daquela pessoa, gostar e querer tê-la bem.

**Aluno 8 :**

Ser mais próximo, mais amigo.

**Aluno 9 :**

É ser mais próximo de seu amigo

**Aluno 10 :**

É o carinho que uma pessoa tem com a outra.

**Aluno 11 :**

É o carinho que uma pessoa tem com a outra.

De uma maneira geral, para esses alunos afetividade tem a ver com carinho, aproximação, amizade.

Em relação às respostas obtidas na questão “*Seus professores costumam motivar você para as atividades de aula? De que forma?*”, os alunos relataram que:

**Aluno 1:** Sim. O problema é que eles forçam as pessoas a fazerem coisas que elas não querem. Não quer fazer não faz. Tipo, se rala.

**Aluno 2:** Eles me motivam falando o que vai acontecer no futuro não muito distante e dando exemplos do dia-a-dia.

**Aluno 3:** Sempre quando um trabalho fica por trás, eles sempre me xingam para eu fazer e ganhar nota

**Aluno 4:** Sim, ajudando a facilitar as coisas.

**Aluno 5:** Depende muito da matéria e do professor.

**Aluno 6:** Sim. Quando eles chegam já sorrindo e de bom humor.

**Aluno 7:** Não. Mas quando temos jogos ou atividades diferenciadas e alternativas todos ficam mais motivados. Mas o problema é que ninguém quase faz isso e quando faz, se pega uma turma muito dispersa, perde o controle e desiste. Assim quem não fez nada para atrapalhar perde também.

- Aluno 8:** Sim, normalmente com tarefas em que possam motivar os alunos, sei lá.
- Aluno 9:** Sim, falando que é fácil e tirando dúvidas
- Aluno 10:** Mais ou menos. Dizendo que vale nota.
- Aluno 11:** Sim, facilitam a matéria, fazem as atividades valerem mais.

O que mais chama atenção é que muitos alunos interpretam motivação como cobrança, ao responder a questão “**Seus professores costumam motivar você para as atividades de aula? De que forma?**” um aluno disse: “Mais ou menos. Dizendo que vale nota”.

Segundo Schwartz e Frison (2002, p. 117) existem dois tipos de motivação: intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca é “*aquela em que a atividade surge como decorrência da própria aprendizagem, o material aprendido produz o prazer, a tarefa é feita porque é agradável, por si só impulsiona ou motiva sua realização*”. Já a motivação extrínseca “*ocorre quando a aprendizagem é concretizada para atender a um outro propósito: uma prova, ascensão profissional, agradar outra pessoa (pai, patrão, namorada). A aprendizagem baseada apenas em motivação extrínseca tende a deteriorar-se, tão logo seja satisfeita a necessidade. Na motivação intrínseca, ela tende a se manter constante*”.

Por tanto, para esses alunos há apenas uma motivação extrínseca, pois seu objetivo é passar na prova. Entretanto, os alunos podem associar motivação à cobrança porque ainda enxergam o professor como uma autoridade que deve cobrar deles as atividades e maior desempenho escolar.

Schwartz e Frison (2002, p. 117) afirmam também que:

Quando aprendemos, aprendemos os conteúdos e também que somos capazes de aprender. Quando não aprendemos, podemos aprender que somos

incapazes, o que pode ser atribuído a diversas causas, não todas lesivas à auto-estima. Isso também acontece no conjunto de interações que são estabelecidas pelo grupo na sala de aula, em torno de tarefas cotidianas, entre alunos e alunos, alunos e professor. É nesse conjunto que se constrói a motivação intrínseca, que, destaque-se, não é uma característica do aluno, mas sim da situação do ensino e aprendizagem, afetando seus protagonistas de maneira geral.

Em relação à questão de como o aluno acha que o professor deveria resolver problemas de indisciplina, na qual os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa, observa-se que oito alunos de onze, dizem que o professor deveria resolver **Conversando**. A segunda mais marcada foi que ele deveria resolver **Chamando a direção**, o que assusta, pois esse seria um ato no qual não existiria mais nenhum tipo de diálogo entre o professor e o aluno.

Outra que foi pouco votada, porém que me chamou atenção, é a que o professor deveria resolver problemas de indisciplina **“falando mais alto que os alunos até que todos fiquem em silêncio”** tática que muitos dos meus alunos do estágio docente diziam que era necessário eu fazer.

- ( 5 ) Chamando a direção
- ( 4 ) Encaminhando pro SOE
- ( 8 ) Conversando**
- ( 2 ) Falando mais alto que os alunos até que todos fiquem em silêncio
- ( 3 ) Chamando os pais
- ( 2 ) Expulsando da sala de aula
- ( 3 ) Mudando o tipo de aula
- ( 4 ) Fazendo atividades que possibilitam ao aluno interagir, se expressar
- ( 3 ) Fazendo aulas menos interativas, cortando atividades e jogos dos alunos

Tabela 2. Respostas do questionário dos professores.

<b>Professor</b>	<b>O que é afetividade para você?</b>	<b>Você possui uma relação mais próxima de seus alunos que ultrapassa a relação de apenas ensinar o conteúdo? Descreva algumas situações.</b>	<b>Jogos e brincadeiras: com que frequência o professor deve utilizar desse recurso?</b>	<b>Jogos e brincadeiras: com que tipo de turma?</b>	<b>Como o professor deve resolver problemas de indisciplina?</b>
Ciências	É uma relação de respeito, carinho e amizade entre as pessoas.	Sim. As vezes os alunos mais próximos confidenciam coisas da vida pessoa, pedem conselhos, desabafam...	Uma vez por trimestre.	Com todas as turmas.	- encaminhando pro SOE - conversando
Inglês	Um carinho que na minha opinião é inerente a profissão de professor.	<b>NÃO</b>	A cada conteúdo novo.	Com todas as turmas.	- encaminhando pro SOE
Artes	São valores que pra mim devem ser atribuídos a todas as situações	Sim.	A cada conteúdo novo.	Com todas as turmas.	- chamando a direção - encaminhando pro SOE - chamando os pais - fazendo atividades que possibilitem ao aluno interagir, se expressar

O que percebemos ao analisar a tabela das respostas do questionário dos professores é que eles não têm clareza do que seja afetividade, pois não conseguiram exemplificar a mesma.

A professora de inglês diz que afetividade é inerente à profissão de professor, entretanto entra em contradição ao dizer que não possui uma relação mais próxima a seus alunos. Se a afetividade é inerente, ou seja, se a pessoa nasce com essa característica, por consequência se espera uma relação mais próxima.



A professora de artes, diz que possui uma relação mais próxima, mas não soube exemplificar situações de proximidade, deixando duvidosa sua resposta.

Entretanto, o fato do professor não apresentar afetividade pode ser resultado de suas frustrações como docente, ou seja, ele acaba descarregando em seus alunos essas e opta por não se envolver com eles, já que sua profissão é tão sobrecarregada.

Em relação aos **valores atribuídos a afetividade** nas situações abaixo, os três professores responderam:

➤ **A afetividade ajuda na motivação.**

2 professores responderam que significa Pouco

1 professor responderam que significa Bastante

➤ **A afetividade ajuda a diminuir a indisciplina.**

Os 3 professores responderam que significa Muito

➤ **A afetividade é fundamental durante o processo de ensino e aprendizagem.**

2 professores responderam que significa Muito

1 professor respondeu que significa Mais ou Menos

➤ **A afetividade desperta confiança do aluno para com a professora.**

2 professores responderam que significa Bastante

1 professor respondeu que significa Muito

➤ **A afetividade influencia na relação professor e aluno.**

2 professores responderam que significa Bastante

1 professor respondeu que significa Muito

➤ **A afetividade está articulada a auto-estima do aluno.**

2 professores responderam que significa Mais ou Menos

1 professor respondeu que significa Muito

Para os professores, a maioria achou que a afetividade significa **Pouco** para motivação e está **Mais ou Menos** articulada a auto-estima. Porém significaria **Muito** para diminuir a indisciplina, aprendizagem, para aumentar a confiança, teria muita influência na relação professor-aluno e para a auto-estima.

Quanto às alternativas escolhidas, para a forma como os professores acham que devem resolver os problemas de indisciplina, a resposta mais assinalada foi “**encaminhando para o SOE**”. O que esperaríamos é que respondessem “**conversando com o aluno**”. A questão poderia ter sido formulada, perguntando em qual ordem de preferência, pois dessa forma, não se pode saber a ordem de preferência do professor. Entretanto, podemos analisar, mesmo assim, que a atitude da professora de inglês seria apenas essa.

- ( 1 ) Chamando a direção
- ( 3 ) Encaminhando pro SOE
- ( 1 ) Conversando**
- ( 0 ) Falando mais alto que os alunos até que todos fiquem em silêncio
- ( 1 ) Chamando os pais
- ( 0 ) Expulsando da sala de aula
- ( 0 ) Mudando o tipo de aula
- ( 1 ) Fazendo atividades que possibilitam ao aluno interagir, se expressar
- ( 0 ) Fazendo aulas menos interativas, cortando atividades e jogos dos alunos

Em nenhum momento esse professor pensou que uma alternativa poderia ser mudar seu tipo de aula, fazendo com o que aluno se expresse, interaja com seu colega, pois muitas vezes os professores relacionam indisciplina com conversa, brincadeiras, qualquer tipo de

barulho que atrapalhe sua aula. O encaminhamento para o SOE deveria ocorrer como última alternativa ou se o aluno faltasse com respeito.

Nessa questão, juntamente com a anterior percebemos uma falta de coerência, pois todos os professores assinalaram que a afetividade era muito importante para a indisciplina, entretanto, dois professores não acharam importante, em questões referentes a indisciplina, que sua atitude seria conversar com seus alunos.

Para a maioria dos professores a afetividade influencia **pouco** na motivação. Mas de que forma irão motivar seus alunos sem a presença da afetividade? Pois para motivar alguém, temos que conhecer um pouco da sua história, permitirmos aproximações.

## Considerações finais

A aprendizagem depende de vários fatores, entre eles, interesse do aluno, dos professores, ambiente favorável a construção do conhecimento, ou seja, é dependente da existência de afetividade no ambiente escolar. E é nesse contexto, quando desfavorável, que surgem problemas, como indisciplina, baixa auto-estima e desmotivação que estão muitas vezes relacionados com a relação aluno-professor.

Percebi através dos meus estágios e também durante a análise dos questionários a importância da afetividade para os alunos, o quanto isso influencia o aprendizado, principalmente o interesse do aluno. Por mais que saibamos que não vamos atingir a todos os alunos, esta aproximação para muitos faz grande diferença no interesse e na diminuição da evasão escolar.

Para os alunos, a afetividade é muito marcante e determinante na sala de aula. Eles analisam e julgam o professor mediante esse conceito. Falam se gostam ou não gostam do professor diante de seu comportamento. Os alunos valorizam muito a proximidade e

receptividade do professor, isso foi observado nas respostas de muitos que diziam que afetividade “*É ter afeto, um carinho. Gostar daquela pessoa, gostar e querer tê-la bem.*”

Nota-se pela maioria das respostas dos professores, que mesmo respondendo que a afetividade significa muito, eles não a aplicam em suas atitudes, preferindo transferir a responsabilidade da educação e dos problemas de indisciplina, por exemplo, para a direção, ao invés de tentar um diálogo com o aluno.

Sabemos que a escola é um local onde o compromisso maior é a socialização e produção do conhecimento, porém, isso exige uma interação entre pessoas. O aluno que se sente bem com um professor, não tem vergonha de perguntar e se expressar em sala de aula.

E o afeto não está presente apenas nas manifestações de carinho físico e elogios e sim num olhar cúmplice, com atitudes de respeito e cumplicidade. Um professor que se preocupa com o aluno, elabora aulas pensando nas dificuldades, querendo saber mais de seus alunos, e isso são maneiras de exaltar a afetividade. É a partir disso que se criam vínculos que são essenciais a aprendizagem.

Para aprender, o aluno precisa querer, sentir necessidade. Parafraseando Paulo Freire, podemos afirmar que ninguém motiva ninguém, ninguém se motiva sozinho, os homens se motivam em comunhão, mediados pela realidade (Vasconcelos, 1995, p. 54 *apud* Schwartz e Frison, 2002, p. 117). E nesse sentido também se encaixa a afetividade atrelada a preocupação do professor, em fazer com que seus alunos aprendam, motivando-os para isso. Em relação a isso, a maioria dos professores acha que a afetividade influencia **pouco** na motivação. Mas se a motivação vem através do conhecimento do aluno, de conhecer mais sobre suas vidas e objetivos, como as duas coisas poderiam andar separadas?

Porém, percebe-se muitas vezes a falta de clareza quanto ao entendimento do termo motivação por alunos e professores que o relacionam com “*interesse, incentivo, mas que deve ser intrínseco, ou seja, depende apenas do aprendiz, precisa vir com ele, dentro dele. Se a*

*motivação é intrínseca não depende do incentivo para despertar o interesse” (Schwartz e Frison (2002, p. 117).*

Schwartz e Frison (2002, p. 117) afirmam que:

No processo educacional tanto o educador quanto o educando têm um papel ativo, incrementado pela interação social. Tanto a motivação como a mobilização, têm caráter pessoal e social. Dialeticamente articulados. É papel do professor iniciar, desencadear este processo.

Foi possível perceber também a importância que o professor tem na construção e manutenção da auto-estima e confiança do aluno. Para o aluno, é muito importante ter um bom relacionamento com seu professor, principalmente se vier carregado de afeto e cumplicidade, resultando num bom trabalho para ambos.

O professor, com sua compreensão e participação, passa a fazer parte da história pessoal de cada aluno, e não é apenas um mero transmissor de conhecimento, porque é a partir da interação entre aluno e professor que se estabelecem as afinidades e a afetividade.

As experiências vividas em sala de aula permitem trocas afetivas positivas que, não só marcam positivamente o objeto de conhecimento, como também favoreceram a autonomia e fortaleceram a confiança dos alunos em suas capacidades e decisões.

## Referências Bibliográficas

BERTUZZI, Guilherme Pinto (2010). *Processos de ensino e aprendizagem: interações professor-aluno em salas de aula do ensino médio*. Trabalho de Conclusão, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Porto Alegre, BR-RS 2010.

DANTAS, Heloysa de Lima (1994) *Algumas contribuições da psicogenética de H. Wallon para a atividade educativa*. In: Revista de educação AEC. Brasília, DF Vol. 23, n. 91 p. 45-51

DEMO, Pedro. *Avaliação Qualitativa - polêmicas do nosso tempo*. 6 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: [http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia\\_da\\_Autonomia.pdf](http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_da_Autonomia.pdf). Acesso em: nov. 2011.

LA TAILLE, Yves de (1992) *Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão*. 15.ed.. São Paulo: Summus, 117 p.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. *A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor*. Disponível em <<http://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em: ago. 2011.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (2005) *Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon*. Psicologia da educação n.20 São Paulo.

MARTINI, Mirella Lopez; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (2005) *Atribuições de Causalidade e Afetividade de Alunos de Alto e Baixo Desempenho Acadêmico em Situações de Sucesso e de Fracasso Escolar*. Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology -, Vol. 39, Num. 3 p. 355-368

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. *Metodologia Quantitativa de Pesquisa. Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 30, n 2, maio/agosto. 2004, [13f]. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>>. Acesso em: Nov. 2011.

MIRANDA, Elis Dieniffer Soares (2007) *A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade*. 8º Encontro de Iniciação Científica e 8º Mostra de Pós-graduação.

MOURA, Lucilene Tolentino. *A Relação da Afetividade com a Inteligência*. Disponível em <<http://www.profala.com/arteducesp78.htm>>. Acesso em: ago. 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer Pesquisa Qualitativa*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PIAGET, J. (1954-1981) *Inteligência e afetividade: seu relacionamento durante o desenvolvimento da criança*. Palo Alto, Ca: Revisão Anual, Inc., 1954-1981.

SILVA, Anna Selmira Jardim da. *Afetividade e construção do conhecimento : a produção textual como portadora de conteúdo*. 2008. 95 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. Porto Alegre, BR-RS, 2008. Ori.: Becker, Fernando.

SCHWARTZ, Suzana e FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. *Motivação e aprendizagem: avanços na prática pedagógica*. Ciências & Letras, Porto Alegre, 2002, n32, jul/dez, pg 117

TASSONI, Elvira Cristina Martins. *Afetividade e aprendizagem: A relação professor-aluno*. Tese de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em

<[http://www.puccampinas.edu.br/cca/producao/arquivos/extensao/Afetividade\\_aprendizagem.PDF](http://www.puccampinas.edu.br/cca/producao/arquivos/extensao/Afetividade_aprendizagem.PDF)>. Acesso em: Nov. 2011.

Vygotsky, Lev Semynovich. *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003, p 311



## ANEXOS

### APÊNDICE A – Carta de apresentação às Escolas

Porto Alegre, 14 de setembro de 2010.

Sra. Diretora,

Ao cumprimentá-la, solicito autorização para que a acadêmica **Luana Castro**, regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, possa realizar pesquisa para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nesta Escola.

O estudo procura analisar a **influência da afetividade na relação professor-aluno**.

A metodologia de coleta de dados envolve um questionário a ser respondido por professores/as de três escolas de Porto Alegre da rede pública estadual.

Além da autorização para realização destes questionários, solicitamos também que as respostas obtidas possam compor o corpo de análise do TCC supra mencionado. Cabe mencionar que o comprometimento tanto da Universidade como da aluna que ora se apresenta é de **respeitar os valores éticos que permeiam esse tipo de trabalho. Desta forma, informamos que quaisquer dados obtidos junto a esta Instituição estarão sob sigilo ético, ou seja, nenhum nome de professor ou aluno será citado no trabalho e nem mesmo o nome desta Instituição.**

Desde já agradeço sua atenção e cooperação.

---

Eunice Aita Isaia Kindel

Professora do DEC/FACED/UFRGS

Orientadora do TCC

## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Informado

Sr/a Professor/a,

Ao cumprimentá-lo/a, apresento a acadêmica Luana Castro, regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, desejando que possa realizar pesquisa para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) contando com sua valiosa contribuição.

O estudo procura analisar a influência da afetividade na relação-professor aluno e no desempenho escolar, tendo como metodologia de coleta de dados o uso de questionários.

Deste modo, solicitamos sua autorização para que as respostas obtidas em seu questionário possam compor o corpo de análise do TCC supra mencionado.

Cabe mencionar que o comprometimento tanto da Universidade como da aluna que ora se apresenta é de respeitar os valores éticos que permeiam esse tipo de trabalho. Desta forma, informamos que quaisquer dados obtidos junto a esta Instituição estarão sob sigilo ético, ou seja, seu nome ou qualquer dado que o identifique não será citado no trabalho e nem mesmo o nome desta Instituição.

Desde já agradeço sua atenção e cooperação.

---

Profa. Eunice Isaia Kindel  
DEC/FACED/UFRGS  
Orientadora do TCC

Porto Alegre, \_\_\_\_\_ setembro de 2010.

Autorizo.

---

Assinatura do/a professor/a